

igualmente, pois, tendo sido enviada, em 1892, á Exposição colombina de Madrid, não foi encontrada, no regresso, entre os objectos portuguezes, e ainda se lhe desconhece o paradeiro. Tinha lavores abertos a buril, e dois esmaltes, um em cada face. O diametro, como se pôde verificar pela caixa, modernamente feita, em que se guardava na Bibliotheca Nacional, e que ainda lá se conserva, era de 0<sup>m</sup>,16. Figurou em 1882 na Exposição retrospectiva de arte ornamental<sup>1</sup>.

Com razão dizia o Sr. Dr. Sousa Viterbo:

—Triste sina persegue o calix de Alcobça!

Se até o estojo que o encerrava, e que, ha bem pouco, existia ainda na Bibliotheca, se não encontrou agora, quando, a instancias minhas, alli foi procurado! Console-nos d'essa perda a informação que me dá o Sr. Luiz Carlos Rebello Trindade, um dos conservadores d'aquelle estabelecimento, de que nenhuma particularidade de fórma havia no estojo, que mais ou menos efficaçmente nos auxiliasse na reconstituição imaginativa da preciosissima joia. Da perda do calix e da patena, é que nada pôde consolar-nos.

O desenho a que se faz referencia numa das cartas adeante transcriptas, perdeu-se tambem. Tosco, embora, como sem dúvida era, teria altissimo valor.

Implacavel sina persegue, effectivamente, o calix de Alcobça!

Vejamos que circumstancias deram motivo aos documentos agora publicados, e que são tudo quanto hoje possuímos do riquissimo (ia escrever desditoso) calix.

(*Continúa*).

JOSÉ PESSANHA.

### Protecção dada pelos Governos, corporações officiaes e Institutos scientificos á Archeologia

#### 15. Real Gabinete numismatico de Bruxellas

«Les savants et les artistes ont appris avec la plus vive satisfaction que les chambres belges avaient voté un crédit de 300.000 francs pour l'acquisition des incomparables suites de monnaies grecques et de monnaies romaines réunies, á grands sacrifices d'argent et de peines, pendant plus de quarante ans, par notre zélé confrère, M. le comte Albéric du Chastel de la Howarderie. Ce vote, qui fait le plus grand honneur à l'esprit éclairé et patriotique de nos législateurs et qui est dû à la haute initiative de M. Schollaert, ministre de l'Intérieur et de

<sup>1</sup> Vid. *Catalogo illustrado*, 25.

L'Instruction publique, vient heureusement combler une lacune aussi importante que regrettable du Cabinet royal des Médailles de Bruxelles où les splendides monuments monétaires des époques grecque et romaine étaient représentés jusqu'ici, d'une manière peu en rapport avec les traditions artistiques d'un pays tel que le nôtre».

(*Revue belge de Numismatique*, 1899, pag. 384).

\*

Já a proposito da noticia que de um facto analogo succedido com o Monetario da Bibliotheca nacional de Paris dei no *Arch. Port.*, IV, 95, eu disse que o Gabinete numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa não estava á altura do que devia e podia estar. Agora o repito. E oxalá que o que se passa lá fóra sirva de incentivo a que em Portugal se proceda de modo semelhante!

#### 16. Ruínas de Itálica (Sevilha)

«La Commission des monuments historiques s'est décidée à faire déblayer l'amphithéâtre d'Itálica (aujourd'hui Santiponce, aux portes de Seville), et à faire employer à ses travaux les détenus de la prison.

Pour cela, elle a fait appel à la bienveillance et au concours du gouverneur de la province, et de l'Académie de l'Histoire; de plus, elle a demandé qu'on fit payer un franc d'entrée à tout visiteur, et songé à donner une représentation exceptionnelle au théâtre San Fernando, pour constituer une caisse de fouilles. L'exécution de ces fouilles, reconnue depuis longtemps nécessaires pour mettre fin au pillage désordonné d'un terrain spécialement riche en antiquités romaines, était depuis quelque temps réclamée à l'envi par les sociétés savantes de Seville et par la presse».

(*Revue des études anciennes*, t. I, 1899, pag. 169).

J. L. DE V.

#### D. Elvira Lopez

##### Um epitaphio em versos leoninos

Ha no Museu de Antiguidades, confiado á guarda da Secção de Archeologia do Instituto de Coimbra, uma importante collecção de calcos de inscripções lapidares. Entre elles encontra-se o do epitaphio de D. Theresa Raymonda, abbadessa que foi do mosteiro cisterciense de Cellas de Coimbra, fallecida em maio do anno de 1315 (era 1353).